

A INTEGRAÇÃO ENSINO E PESQUISA NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO TRABALHO COTIDIANO¹

Isabel Maria Sabino de Farias²

Jacques Therrien³

Silvia Maria Nóbrega-Therrien⁴

RESUMO

O estudo discute resultados de uma investigação que focalizou a gestão dos saberes na prática docente de pesquisadores universitários com o objetivo de compreender como professores de ensino superior integram o binômio ensino e pesquisa no seu trabalho cotidiano. Tendo como pressuposto a noção de que o envolvimento sistemático em atividades de pesquisa favorece o desenvolvimento de racionalidades que dão suporte a práticas reflexivas geradoras de questionamentos e argumentações científicas, supõe-se que estas tendem a moldar os saberes objetos de ensino, proporcionando aprendizagens mais significativas e autônomas para os sujeitos aprendizes (ZEICHNER, 2008). Vislumbra-se, pois, uma prática docente que condiz com a transformação pedagógica das matérias de ensino e, ao mesmo tempo, com a formação de sujeitos cuja aprendizagem repousa na constituição dos conhecimentos e saberes objeto do ensino. Num universo de 148 docentes com perfil de pesquisadores em dez cursos de graduação de três áreas de conhecimento (Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática e Ciências da Saúde) de uma universidade pública, 20 foram posteriormente acompanhados por meio de questionários, entrevistas e observação de sala de aula. A investigação foi procedida por meio de uma abordagem fundamentada na etnometodologia e na epistemologia da prática (TARDIF, 2002). Enfatizou-se a análise da compreensão que estes sujeitos têm acerca da integração do binômio ensino-pesquisa, bem como das suas estratégias e dificuldades no desenvolvimento de uma prática pedagógica que expressa um perfil integrado de professor pesquisador. A formação de sujeitos reflexivos, críticos e transformadores constituiu o referencial central de análise (PIMENTA, 2002). A formação docente que fomenta a articulação teoria e prática, a capacidade de reflexão e a elaboração própria mostraram-se como concepção reconhecida (SACRISTÁN, 1999). O exame teórico do tema em pauta evidenciou que a discussão não é nova, mas permeada por polêmicas e divergências (LUDKE, 2001, 2009). O reconhecimento da relevância da pesquisa na constituição de profissões fortes e necessárias a todo e qualquer profissional de docência é uma dessas convergências. Os resultados permitem identificar a presença de elementos pontuais e frágeis relacionados à compreensão da integração ensino e pesquisa como princípio de produção de conhecimento e de aprendizagem na prática pedagógica dos docentes universitários. A presença da pesquisa de modo transversal, na gestão do saber curricular e na formação dos alunos, é mais visível entre os docentes com inserção em programas de iniciação científica, grupos de pesquisa e desenvolvendo projetos em parceria. Ter uma trajetória de experiência em pesquisa consolidada em momentos de formação e de práticas profissionais, para os professores investigados, distingue-se como fator importante para o desenvolvimento de ações que integram pesquisa e ensino em situação de sala de aula. O reconhecimento da pesquisa e seu impacto para a aprendizagem, quando integrada ao

1

In: Carlinda Leite & Miguel Zabalza. (Org.). Ensino Superior: Inovação e Qualidade na Docência. VII Congresso Iberoamericano de Docência Universitária: Livro de Atas. 1 ed. Porto, Portugal: CIIIE Centro de Investigação e Intervenção Educativas, 2012, v. 1, p. 180-192.

2

Universidade Estadual do Ceará. Doutora em Educação. CNPq. isabelinhasabino@yahoo.com.br

3

Universidade Federal do Ceará/Universidade Estadual do Ceará. PhD em Educação. CNPq. jacques@ufc.br

4

Universidade Estadual do Ceará. Doutora em Sociologia da Educação. CNPq. silnth@terra.com.br

ensino, constituem fator muito mais de afirmação teórica do que realidade efetivamente manifesta na prática cotidiana do docente pesquisador.

Palavras-chave: Integração pesquisa e ensino. Prática pedagógica universitária. Reflexividade e aprendizagem.

Introdução

Inovar apareceu no início desse século no cenário social com um desafio de primeira ordem. A presença desse conceito no discurso epistemológico, político e econômico em que se projetam as expectativas de inovação, em particular no campo educacional, revela o fascínio que ele exerce sobre os agentes sociais, na medida em que seu uso sugere aperfeiçoamento, progresso e se faz associado ao desejo de mudança e ao desenvolvimento da criatividade e da intervenção. É certo que a ideia da inovação possui um efeito mobilizador sobre os indivíduos, pois enseja uma imagem proativa deste.

Além do caráter sedutor que ronda o discurso acerca da inovação, cabe indagar: o que é ser inovador? Como ensinam professores que inovam? Inovar pressupõe, necessariamente, algo novo, de primeira mão, inédito? Como compreender a integração ensino e pesquisa no desafio da inovação pedagógica no cotidiano da docência universitária? Estas são interrogações que buscamos iluminar com resultados de investigação empírica que focalizou a gestão dos saberes na prática docente universitária com o objetivo de compreender como professores do Ensino Superior integram ensino e pesquisa no seu trabalho cotidiano.

O mundo acadêmico, especialmente o pensar e o fazer dos docentes universitários, nunca esteve tão em evidência quanto nos últimos anos, constituindo-se alvo de inúmeros questionamentos que, entre outros aspectos, incidem sobre a prática pedagógica dos profissionais que nele atuam. O estudo em foco pressupôs de que o envolvimento sistemático em atividades de pesquisa favorece o desenvolvimento de racionalidades que dão suporte a práticas reflexivas geradoras de questionamentos e argumentações científicas, as quais tendem a moldar os saberes objetos de ensino, proporcionando aprendizagens mais significativas e autônomas para os sujeitos aprendizes (ZEICHNER, 2008).

A investigação *A cultura docente face à formação para a pesquisa: a gestão dos saberes na docência universitária*⁵ buscou compreender como ensina o professor universitário que mantém vínculo com atividades de pesquisa, sobretudo aquele que atua na formação de novos profissionais docentes. Ademais, o pressuposto que norteou o empreendimento reconhece que a integração ensino e pesquisa na prática docente favorece a compreensão dos significados dos saberes objetos do ensino, contribuindo para a necessária transformação pedagógica das matérias de ensino por parte do mediador, bem como para a formação de sujeitos cuja aprendizagem repousa na construção dos conhecimentos e saberes objetos do ensino.

Situada no campo dos estudos sobre a Pedagogia Universitária, a iniciativa agregou integrantes e interesses de três grupos de pesquisa cadastrados no Diretório do CNPq e teve como

locus uma universidade pública situada no Nordeste brasileiro. O problema investigado circundou os seguintes questionamentos: que práticas pedagógicas integradoras da relação ensino e pesquisa desenvolvem os docentes que participam de grupos de pesquisa e ou atuam em disciplinas ligadas à pesquisa nos cursos de graduação? Neste enfoque, que estratégias de ensino utilizam para iniciar o aluno nos processos de construção do conhecimento? Como enfrentam as dificuldades encontradas no percurso dessa ação docente? E ainda no enfoque, como entender a prática pedagógica desses professores analisada sob o referencial do sujeito reflexivo, crítico e transformador?

As questões norteadoras da investigação delinearam como objeto de análise a prática pedagógica de docentes universitários que mantêm vínculo com a pesquisa – seja participando de grupos de pesquisa, orientando trabalhos acadêmicos e/ou desenvolvendo projetos de investigação, seja ministrando disciplinas no campo da investigação científica. Este recorte levou em conta o propósito de conhecer e compreender se a pesquisa se faz presente como princípio de produção de conhecimento e de aprendizagem, portanto, um princípio educativo (DEMO, 1999, 2002) na prática pedagógica dos docentes universitários. Esta intencionalidade permitiu olhar para as diferentes formas como o ensino de graduação está organizado no contexto universitário, tanto em cursos que ofertam bacharelados quanto licenciaturas.

1. Investigar a integração ensino e pesquisa – a abordagem teórico-metodológica

Em vista desse objeto de investigação, a abordagem teórico-metodológica ancorou-se na compreensão de Therrien e Loiola (2001, p.150), para quem a atividade dos professores é profundamente marcada por exigências próprias e resultantes da interação social, da vida em grupo e por isso requer uma abordagem de investigação que considera o sujeito, a atividade e o contexto como um todo, expressando a dinâmica e o desenvolvimento dos conhecimentos em contexto. O ensino é um trabalho interativo de sujeitos movido por uma intencionalidade regulada por uma racionalidade passível de identificação que a pesquisa há de desvelar junto com às consequências desta ação.

Esse contexto de atividades complexas envolve conhecimentos, emoções, juízos de valor susceptíveis de serem constantemente reformulados nas relações entre os sujeitos. Por esta razão, faz-se necessário descrever e analisar a situação para compreendê-la. Para Therrien e Carvalho (2009, p.22) “a pesquisa qualitativa oriunda do interacionismo simbólico nas correntes da ação/cognição situada da ergonomia do trabalho e da etnometodologia” se mostra adequada para o estudo da ação-situada na perspectiva da epistemologia da prática.

Entendemos a etnometodologia como a “pesquisa empírica dos métodos que os indivíduos utilizam para dar sentido e ao mesmo tempo realizar as suas ações de todos os dias: comunicar-se, tomar decisões, raciocinar”. (COULON, 1995, p. 30). Ela busca explicar as regras de ação e procedimentos que as pessoas usam nas situações práticas, privilegiando as atividades interacionais que compõem o conjunto dos fatos sociais e os significados elaborados pelos agentes sociais a fim de orientar suas ações práticas. Deverão ser explicitados os “discursos práticos”, isto é, falas e ações, além de descritos densamente os contextos da ação.

Considerando estes pressupostos metodológicos, a prática da investigação teve o seguinte desenho: foram focalizados dez cursos de graduação de uma mesma instituição universitária pública, abrangendo três áreas de conhecimento: Ciências Humanas (História e Pedagogia), Ciências da Natureza e Matemática (Física, Química, Biologia e Matemática) e Ciências da Saúde (Educação Física, Enfermagem, Medicina e Nutrição).

A coleta de dados para o estudo se realizou em duas etapas e com instrumentos diferentes. Da primeira, os 148 docentes identificados com o perfil proposto (envolvimento em grupos e projetos de pesquisa e/ou ministrando disciplinas de pesquisa) nos dez cursos selecionados foram convidados a responder a um questionário que objetivava descrever sua formação e experiência no campo do ensino e da pesquisa. Destes 148 docentes, 108 responderam, fornecendo as informações solicitadas, sendo que apenas 50 aceitaram participar da segunda etapa da investigação, que incluía entrevista e observação de sala de aula. Foram entrevistados 20 professores desse último grupo, dos quais somente 18 permitiram também a observação de suas aulas durante uma unidade acadêmica de conteúdo, nos semestres letivos do ano de 2010.

A análise da ação docente universitária em situação real de trabalho, especialmente os contornos da gestão pedagógica em cursos de graduação, considerando a relação pesquisa e ensino, apoiou-se no parâmetro da reflexividade fundante da produção de saberes em contexto de ação e no paradigma da epistemologia da prática (SCHÖN, 2000, TARDIF, 2002).

Integrar pesquisa e ensino consta na ordem político-educativa contemporânea como imperativo pedagógico, sobretudo no âmbito da Educação Superior (FARIAS, 2005). Como ensina o docente universitário? Como ele promove a iniciação do graduando na elaboração do conhecimento? Como a pesquisa se integra nesse percurso? Estas indagações ancoraram a aproximação à prática docente no contexto da aula universitária, particularmente no espaço-tempo da Instituição objeto desta investigação.

Os achados foram organizados por cursos, de forma sintética e descritiva, tomando como referências três categorias que guiaram a análise das entrevistas junto aos professores, quais sejam: a) percepção do sujeito pesquisado sobre os elementos fundantes de sua prática de ensino, que objetivam explicitar sua ação didática; b) estratégias de ensino utilizadas nos processos de elaboração do conhecimento, agregando informações sobre a efetiva prática de ensino; c) integração pesquisa e ensino na aula universitária, que reúne elementos sobre a percepção dos docentes quanto à concretização ou não desse processo em sua prática. As observações da prática pedagógica, por sua vez, foram empregadas como subsídio analítico para confirmar ou confrontar as posições assumidas pelos sujeitos do estudo, enriquecendo as análises. A apresentação dos resultados das análises no texto síntese a seguir refere-se a achados que foram consolidados em elementos referentes à totalidade dos cursos investigados na Instituição, mantendo-se as nuances necessárias decorrentes das especificidades de cada um.

2. Entre ditos e interditos: conversando sobre os achados da investigação

São inúmeros os registros na literatura acerca das dificuldades que envolvem o ato de ensinar e de aprender implicados nos processos de construção do conhecimento na formação profissional na universidade. Neste contexto, a busca por um caminho que favoreça a articulação teoria e prática, a capacidade de reflexão e a elaboração própria apresenta-se como inquietação crescente (SACRISTÁN, 1999; PIMENTA, 2002; LIBÂNEO, 2002; NOBREGA-TERRIEN, TERRIEN, 2006, 2010). Como fomentar uma formação nessa perspectiva?

Este imperativo nos remete a pensar na condição que temos de usufruir dos contextos de socialização presentes em nossa existência, particularmente nos processos sistemáticos de formação docente. O debate contemporâneo favorece a emergência de novas propostas curriculares de formação que, fundadas em princípios de flexibilidade, interdisciplinaridade e multiculturalismo, propõem novos significados nos conteúdos da formação, entendidos como aporte para o rompimento com lógicas que favorecem práticas consorciadas aos ideais capitalistas. Entendemos que os espaços vinculados à educação formal devem ser tomados como expressão ampla dessa possibilidade, pois neles não são só reproduzidos, mas também produzidos conhecimentos. A gestão dos saberes que realiza o professor universitário, ao nosso ver, pode e deve contribuir nessa perspectiva.

Obviamente práticas de ensino orientadas por este propósito implicam no repúdio da racionalidade instrumental dominante e excludente na universidade, a qual põe em xeque uma profissionalidade docente igualmente fundada em racionalidade comunicativa aberta ao diálogo (HABERMAS, 1997; BOUFLEUER, 2001) que promove uma formação social e cidadã. A integração pesquisa e ensino pautada no encontro de sujeitos (docentes e discentes) com olhares multifacetados sobre o real reclama a (re)constituição de processos do trabalho docente pautados em uma racionalidade pedagógica fomentadora de uma “práxis educativa que abra caminhos de aprendizagens à vida contemporânea” (TERRIEN, 2006, p. 3). A integração preconizada emerge como possibilidade de concretização dessa intencionalidade na ação docente, pois, como argumenta Severino (1999, p.13), “só se aprende, só se ensina, pesquisando. O professor precisa da prática da pesquisa para ensinar eficazmente; o aluno precisa dela para aprender eficaz e significativamente; e a universidade precisa da pesquisa para ser mediadora da educação”. A asserção indica que a proposição da pesquisa nos processos de formação profissional, além da articulação teoria e prática, apoia-se, sobretudo, em sua finalidade pedagógica de prática mobilizadora de reflexão sobre o trabalho (ANDRÉ, 2001).

A concepção de ensino vinculado à pesquisa expressa a indissociabilidade teoria e prática da atividade humana de conhecer e produzir conhecimento sobre si e acerca do mundo. Como diz Freire (1981, p.32), esses quefazeres se encontram um no corpo do outro, pois “enquanto ensino contínuo procurando, reprocurando”.

Os saberes que a articulação ensino e pesquisa propiciam decorrem, definitivamente, de uma “aprendizagem”, da aquisição de habilidades investigativas que propiciem a emancipação do sujeito aprendiz na sua relação com o conhecimento, pela via da autonomia, da produção e reprodução em favor de seu continuum de humanização. Esta perspectiva coloca em destaque a centralidade do professor universitário na promoção de saberes e experiências de pesquisa, no desenvolvimento de situações e condições favoráveis à aprendizagem significativa nos diversos

campos do saber. Nesse sentido, a pesquisa como componente necessário à formação profissional não pode estar à mercê do improviso e de vontades e interesses individuais. Como adverte Zabalza (2002), é difícil promover aprendizagens não explicitadas como objetivos formativos a serem desenvolvidos, que não traduzem uma ação planejada do docente universitário. O ato de investigar supõe objetivos claramente definidos, tanto por parte de quem ensina quanto de quem aprende.

Neste estudo, a atenção concentrou-se no professor que atua no ensino superior, precisamente profissionais com alta qualificação (mestres e doutores), bacharéis e licenciados (alguns inclusive com as duas formações) e que mantinham, no exercício de suas funções docentes, vínculo com atividades de pesquisa.

O perfil de vínculo professor e pesquisador faz referência ao desenvolvimento de algum tipo de atividade relacionada à pesquisa, seja ministrando disciplina ligada ao campo da investigação científica, participando de projeto e ou grupos de pesquisa com cadastro no Diretório do CNPq, seja orientando e ou atuando na pós-graduação. Não se buscou precisar se os professores que participaram do estudo *estavam em pesquisa* ou *faziam pesquisa* ou *eram pesquisadores*, conforme a aceção adotada pelo educador francês Jacky Beillerot (2001). Certamente que entre os docentes identificados como mantendo vínculo com pesquisa, durante o trabalho de campo da investigação, foi possível identificar estas diferentes relações, mas esta distinção não constituiu finalidade da amostra, até porque se entende que este vínculo é dinâmico.

A problemática investigada circundou a prática pedagógica universitária, indagando sobre a adoção ou não da pesquisa como princípio educativo nos processo de formação profissional, concretizada mediante a integração pesquisa e ensino em situação de sala de aula. O exame teórico do tema evidenciou que a discussão não é nova, mas permeada por polêmicas e poucos consensos (LUDKE, 2001, 2009). O reconhecimento da relevância da pesquisa na constituição de profissões fortes e necessárias a todo e qualquer profissional é uma dessas convergências.

É importante lembrar a inexistência de consenso entre os teóricos sobre como integrar pesquisa e ensino no processo de formação profissional. A análise documental permite assinalar que a pesquisa aparece como componente curricular na legislação vigente sobre a formação profissional em nível superior, haja vista sua presença nos princípios da instituição universitária brasileira, nas diretrizes educacionais vigentes no País e nos projetos pedagógicos dos dez cursos de graduação investigados, ofertados na IES pública em estudo.

A inserção no microcontexto da sala de aula da referida Universidade aportou elementos sobre como ensina o professor nesse espaço-tempo da formação profissional, revelando fortes indícios de que o rompimento com a concepção de pesquisa acadêmica tradicional ainda perfila como um desafio. Não se pode ignorar que persistem impasses ainda mal resolvidos que mantêm a impermeabilidade entre as funções do trinômio 'ensino/pesquisa/extensão', característica da função precípua das instituições universitárias. Da pesquisa se espera a produção de conhecimentos, função esta que confere *status* do docente universitário; do ensino, por outro lado, se espera a aprendizagem dos conhecimentos oriundos dos processos de pesquisa; constituem

ainda uma zona cinzenta o desenvolvimento e a valorização da função de extensão na sua função integradora do ensino à pesquisa em situação, se for concebida como contexto de epistemologia da prática em que a aprendizagem dos conhecimentos se torna espaço de autodeterminação profissional e cidadã.

Nas últimas décadas, a Instituição em estudo realizou investimentos na constituição da cultura de pesquisa no âmbito da formação profissional por ela ofertada, cenário em que os professores com formação e experiência em pesquisa assumem papel primordial. Com efeito, preocupa a constatação de que, no semestre 2009.1, parcela considerável dos 310 professores⁶ identificados nos dez cursos de graduação analisados (162 docentes ou 53%) mantinham distanciamento de atividades relacionadas à pesquisa. Como compreender este cenário, uma vez que desse universo é mínimo (33 professores ou 10,78%) o quantitativo de docentes que não possuíam mestrado e doutorado? Esse fator poderia estar relacionado a entendimentos e vivências diferentes desses docentes acerca do que seja pesquisa? A exclusão das atividades de pesquisa do seu trabalho na Instituição seria motivada por uma compreensão estreita do que é pesquisa ou ainda por motivos relacionados às suas implicações de dedicação, disciplina, tempo, competências e habilidades, entre outros? Como adverte Bell (1985), para além do desejo de fazer pesquisa, há “domínios” imprescindíveis e, portanto necessários à sua realização, a exemplo do campo conceptual e teórico.

Esta é uma questão que demanda estudo e investimento institucional, em face da importância da pesquisa na vida acadêmica, sobretudo no desenvolvimento social. Formar profissionais com capacidade de responder às necessidades de um mundo revolucionado por meio de relações virtuais, por individualidades que não sobrevivem no isolamento, por avanços tecnológicos que a todo instante colocam em xeque os saberes e práticas instituídas, não é tarefa simples. A ordem epistemológica atual demanda dos profissionais de setores diferentes da sociedade modos dinâmicos e situados de aprender, criar e reinventar o conhecimento, o que obviamente se faz pela pesquisa.

É neste quadro social que ancoramos a contribuição deste estudo, cujos achados, entre outros potenciais, oferecem pistas para o delineamento de ações a serem formuladas no âmbito do desenvolvimento profissional da docência, tendo em vista tanto a melhoria do ensino de graduação quanto o incremento da capacidade inovadora e produtora de conhecimento de uma IES.

3. A integração ensino e pesquisa: o que ocorre na sala de aula universitária

A caracterização dos 20 docentes que compuseram a amostra final deste estudo revela um grupo heterogêneo de sujeitos no que concerne à formação acadêmica fortemente marcada pelo bacharelado e à atuação em pesquisa. Notam-se entre os dez cursos investigados discrepâncias no desenvolvimento de atividades de pesquisa em seu quadro docente, situação que

demanda investimento institucional com vistas a estimular o incremento dessa atividade, em particular, nos cursos de Matemática e Educação Física.

Ter uma trajetória de experiência em pesquisa consolidada em momentos de formação e de práticas profissionais, para os professores investigados, distingue-se como fator importante para o desenvolvimento de ações que integram pesquisa e ensino em situação de sala de aula. Essa observação, contudo, deve ser ponderada pelo fato de que nem sempre docentes com tradição de pesquisa demonstrem êxito nessa tarefa ou reconheçam sua importância para a formação. Tributa-se a raiz desse problema à dificuldade de compreender a pesquisa também como estratégia para articular teoria e prática no contexto do ensino, certamente consequência da predominância da aceção estreita de pesquisa acadêmica na formação e na cultura universitária. Os dados referentes aos diversos cursos analisados revelam diversidades de compreensão quanto a esse fenômeno.

De modo geral, a análise permite afirmar que as iniciativas identificadas de integração ensino e pesquisa são esparsas e frágeis, tanto do ponto de vista da própria ação empreendida pelo professor (a prática), quanto conceitual (da compreensão que detém sobre esse processo e sua importância na formação). Também se constatou que as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores nos dez cursos de graduação investigados abrem pouco espaço para a integração ensino e pesquisa. A transmissão do conteúdo ainda prevalece como preocupação central na ação dos professores acompanhados na investigação, secundarizando-se o debate, a exploração de situações- problema da prática profissional e a argumentação como vias férteis para a promoção de aprendizagens que ultrapassem a memorização e a reprodução.

Mesmo não constituindo uma prática robusta e frequente no fazer pedagógico dos docentes acompanhados nos dez cursos de graduação, é possível dizer que há uma tendência a reconhecer a pesquisa como componente curricular importante na formação profissional de nível superior e a utilizá-la como estratégia de ensino e de promoção da aprendizagem. A presença da pesquisa de modo transversal na gestão do saber curricular e na formação dos alunos é mais visível entre os docentes com inserção em programas de iniciação científica, grupos de pesquisa ou que desenvolvem projetos. O reconhecimento da contribuição da pesquisa para a aprendizagem quando integrada ao ensino constitui fator muito mais de afirmação teórica do que prática efetivamente presente/consolidada no trabalho docente.

Evidenciou-se ainda a ausência de uma política sistemática de alocação de professores para as disciplinas da área de pesquisa, na Instituição. Os dados analisados indicam uma tendência a não se considerar sequer a titulação, ou o vínculo, ou a experiência ou ainda a participação em grupos de pesquisa, para a lotação de professores em disciplinas que requerem domínio do campo de investigação, embora pesquisar seja um dos objetivos precípuos da Universidade e um componente curricular de formação.

Os indicadores apontam ainda, que professores com experiência consolidada de pesquisa demonstram um modo diferenciado de lecionar e de desenvolver a atitude investigativa em seus alunos. De modo geral, percebemos nestes docentes uma valorização da participação ativa dos alunos e uma prática que promove nos aprendizes certas habilidades que os

acompanharão durante a elaboração do conhecimento. Investir para que modos de práxis docente com este referencial possam constituir a tônica da cultura pedagógica na universidade nos parece urgente e necessário.

Professores que inovam – ponderações finais

A aproximação com o que acontece na sala de aula universitária, certamente, nos autoriza a dizer que muito há por fazer para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e exitosas, efetivamente consolidadas no modo de ensinar (tanto do ponto de vista teórico quanto prático) dos docentes participantes do estudo ora relatado. Este desafio pouco difere daquele presente em outras instituições de ensino superior no Brasil, onde se registra o crescimento galopante desse nível educacional: de 973 IES em 1998 este número mais do que duplicou, passando a perfazer um total de 2.252 instituições em 2008; entre 1980 e 2008 o número de matrículas nas IES teve acréscimo de 679,92% (<http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/evolucao/evolucao.htm>).

Neste cenário de expansão acelerada, também se agigantam os problemas que permeiam a universidade, entre os quais se encontra a cristalização de uma cultura pedagógica que, mesmo postulando sua função com base na pesquisa, ensino e extensão, ainda é fortemente permeada pela dicotomia dessas atividades, particularmente do ensino e da pesquisa. Esta compreensão nos parece necessária para ponderarmos sobre as possibilidades efetivas de inovação pedagógica na prática docente universitária. Aguerondo e Xifra (2006, p. 8), ao discutirem “cómo piensan lãs escuelas que innovan” tecem uma hipótese instigadora sobre os entraves que impedem esse processo. Segundo as autoras, “el problema es que, em um mundo donde todo cambió y sigue cambiando sustantivamente, lãs transformaciones que hacemos em educación son solo superficiales, es decir, remitem siempre al viejo modelo de cómo se hacen lãs cosa”.

Inovar não implica necessariamente algo inédito, novo. Inova o que transforma, o que gera alterações substantivas nos valores, crenças e práticas que desenham a prática social, neste caso, a prática educativa. Pesquisa e ensino, se não constituem uma ideia nova na formação profissional de nível universitário, por certo que, devidamente integradas na ação docente, podem favorecer a formação de sujeitos epistêmicos de um novo tipo.

Parece-nos ser este o desafio, pois a decisão de inovar é solidária, não ocorre despreziosamente, sem um interesse, seja ele explícito ou não. Uma ação inovadora responde a determinadas intenções e se faz guiada por fins específicos. Toda inovação tem a pretensão de suscitar mudanças, esse é seu fim último (FARIAS, 2006). Ela reclama apoio institucional, exige alterações substantivas no modo de pensar dos professores, na compreensão que têm de seu papel social e de seu trabalho. Não podemos esquecer de que os professores universitários do começo do século XXI também são produções de seu contextos de trabalho, conforme alerta Hargreaves (2002). Não raro, ou advêm de experiências formativas ancoradas em referenciais marcados por uma racionalidade instrumental ou são constrangidos por condições de trabalhos, cada vez mais

precárias. Uma prática inovadora é uma prática cultivada, exige saber, aprende-se. Promover mecanismos de apoio ao desenvolvimento profissional nessa direção parece-nos urgente e necessário.

Referências

Aguerrondo, Inés & Xifra, Susana (2006). *Cómo piensan las escuelas que innovan*. Buenos Aires: Papers Editores.

André, Marli Eliza Dalmazo Alfonso (2001). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. Campinas: Papirus.

Barbalho, Maria Goretti Cabral (2007). A educação Superior: tendências e estratégias de expansão na América Latina e no Brasil. In Neto, Antonio Cabral et al. *Pontos e contrapontos da política educacional: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais* (pp. 51-84). Brasília: Liber Livro.

Bell, J. (1985). *Doing your research*. A guide for first-time researchers in education and social science. Milton Keynes: Open University,.

Beillerot, Jacky (2001). A pesquisa: esboço de uma análise. In André, Marli Eliza Dalmazo Afonso. *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores* (pp. 71-90). Campinas: Papirus.

Boufleuer, José Pedro (2001). *Pedagogia da ação comunicativa: uma leitura de Habermas*. Ijuí: UNIJUÍ.

Coulon, Alain (1995). *Etnometodologia*. Petrópolis: Vozes.

Demo, Pedro (1999). *Pesquisa: princípio científico e educativo*. São Paulo: Cortez.

_____ (2002). *Educar pela pesquisa*. Campinas: Autores Associados.

Farias, Isabel Maria Sabino (2006). *Inovação, mudança e cultura docente*. Brasília: Líber Livro.

_____ (2005). *O Professor e a Pesquisa*. Relatório Final. Fortaleza: UECE/FUNCAP.

Freire, Paulo (1981). *Ação cultural para a liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Habermas, Jürgen (1997). *Teoría de la acción comunicativa: complementos y estudios previos*. Madrid: Cátedra.

Hargreaves, Andy (2002). *Aprendendo a mudar: o ensino para além dos conteúdos e da padronização*. Porto Alegre: ARTMED.

Libâneo, José Carlos (2002). Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In Pimenta, S. G. & Ghedin, E. (Org.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito* (pp. 53-79). São Paulo: Cortez.

- Ludke, Menga (2001). *O professor e a pesquisa*. Campinas, São Paulo: Papirus.
- Ludke, Menga & Oliveira, Ana Tereza Carvalho Oliveira (2009). *O que conta como pesquisa?* São Paulo: Cortez.
- Nóbrega-Therrien, Silvia Maria & Therrien, Jacques (2006). Ensino e pesquisa nos cursos de graduação em educação e saúde: apontamentos sobre a prática e análise dessa relação. *Revista da Faced*, (10), 279-297.
- _____ (2010). *A reflexividade como mediação entre o ensino e a pesquisa na gestão da prática educativa*. Anais do XV ENDIPE. UFMG, Belo Horizonte, Brasil.
- Pimenta, Selma Garrido (2002). Professor reflexivo: construindo uma crítica. In Pimenta, Selma Garrido; Ghedin, Evandro (Org.). *Professor reflexivo no Brasil* (pp. 17-52). São Paulo: Cortez.
- Sacristán, José Gimeno (1999). *Poderes instáveis em educação*. Porto Alegre. Artes Médicas.
- Schön, Donald (2000). *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Artes Médicas: Porto Alegre.
- Severino, Antônio Joaquim (1999). *Ensino de Metodologia na pesquisa científica: justificativa, fundamentação e estratégias*. Palestra na Universidade de Fortaleza, Fortaleza, Brasil.
- Tardif, Maurice (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes.
- Therrien, Jacques (2006). Os saberes da racionalidade pedagógica na sociedade contemporânea. *Revista Educativa*, 9(1), 67-81.
- Therrien, Jacques & Loiola, Francisco Antônio (2001). Experiência e competência no ensino: pistas de reflexões sobre a natureza do saber-ensinar na perspectiva da ergonomia do trabalho docente. *Educação e Sociedade*, 74, 143-162.
- Therrien, Jacques & Carvalho, Antônia Dalva França (2009). O professor no trabalho: epistemologia da prática e ação/cognição situada – elementos para a análise da práxis pedagógica. *Revista Brasileira de formação de professores*. 1(1), 129-147.
- Zabalza, M. A. (2002). *O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas*. Porto Alegre: ArtMed.
- Zeichner, Kenneth (2008). Uma análise crítica sobre a ‘reflexão’ como conceito estruturante na formação docente. *Educação e Sociedade*, 29 (103), 535-554.